

MaNews

Certa vez o Rebe Anterior encontrou um aguadeiro, que carregava baldes cheios de água, e disse: quando alguém encontra com água há um dito do Baal Shem Tov que deve dizer: "Quando alguém se encontra com água, deve dizer que o Baal Shem Tov disse que isto é um sinal de bênção".

Yossef Hatzadik



A entrada do palácio do Faraó era guardada por animais selvagens: ursos ferozes e leões. Estes destroçavam todo aquele que entrava sem permissão. Mas quando Moshê e Aharon entraram, os animais ficaram dóceis como ovelhas. Agacharam a cabeça e seguiram docilmente a Moshê e Aharon por toda a parte.

Antes de entrar na sala do trono, os visitantes tinham que atravessar uma porta baixa. Em frente à porta havia um ídolo egípcio. Quando o visitante inclinava a cabeça para passar pela porta, automaticamente se inclinavam para o ídolo.

Mas para Moshê e Aharon a entrada se tornou milagrosamente mais alta. Embora eles fossem muito altos, puderam entrar na sala sem inclinar-se. O mesmo milagre também aconteceu em tempos anteriores, quando Yaacov fora visitar o faraó. Para ele, também, a porta ficara mais alta.

Moshê e Aharon ordenaram ao faraó em nome de D'us: "Deixa o Povo de Israel sair do Egito". Mas o faraó zombou de suas palavras.

"Quem é D'us? Não o conheço! O nome desse deus não está em nenhum de meus livros."

Moshê e Aharon explicaram ao faraó: "D'us é o D'us do povo judeu. Criou o mundo e o governa! Será melhor para ti que O escutes!"

Mas o faraó se negou a obedecer. Pelo contrário, tornou-se ainda mais cruel. Ordenou aos guardas: "Estes judeus estão ficando folgados, pois acreditam que logo sairão do país. Devemos, pois, fazer com que trabalhem mais ainda! Até agora lhes paguei para misturar o cimento e fabricar os tijolos. De agora em diante, cada judeu deverá conseguir sua própria palha! E diga-lhes que não podem fazer menos tijolos que antes!"

Esta foi, sem dúvida, uma ordem cruel. Os judeus se dispersaram por todo o Egito em busca de palha. Mas, naturalmente, isto levou tempo, e o tempo de que dispunham para fazer tijolos era menor. Os supervisores do faraó os açoitaram por obterem menos resultados. Ordenou aos policiais judeus que golpeassem todo judeu que fosse lento no trabalho. Porém, eles não obedeceram. Quando os supervisores do faraó viram isso, açoitaram os policiais judeus, mas não conseguiram que batessem nos outros judeus.

Moshê ficou triste ao ver que os judeus sofriam ainda mais depois que ele havia falado com o faraó. Lamentou-se a D'us: "Por que me enviaste ao Egito? Agora o faraó tornou-se ainda mais cruel com o Povo de Israel!"

D'us respondeu: "Em breve enviarei pragas sobre o faraó, e então o trabalho de Bnei Israel se tornará mais fácil. Finalmente, o faraó os fará sair do Egito com tal pressa que não terão tempo de assar pão para levar na viagem!"

Perguntas & Respostas

A esposa de Moshe era judia?

Moisés não foi o único a casar-se fora da tribo. José casou com uma mulher egípcia, e (de acordo com algumas opiniões) seus irmãos casaram com canaanitas. Aliás, o que fez Rachel, Lea ou Rebeca mais judia do que qualquer outra pessoa?

A resposta é: absolutamente nada. Porque não havia povo judeu na época.

A nação judaica foi formada no evento do Monte Sinai. Antes disso, eles eram descendentes de um patriarca comum, Jacob, junto com muitos que uniram-se a eles ou que casaram em suas famílias. Em pé no Monte Sinai, eles foram escolhidos e nomeados um "reino de sacerdotes e uma nação santa." Eles formaram o povo. Em outras palavras, naquele momento todos ali, inclusive a esposa de Moshe, Tzipora, incluindo até mesmo o próprio Moisés, todos tornaram-se judeus. Desde então, se uma pessoa quer se juntar ao povo judeu, ele ou ela deve passar por essa mesma experiência do Monte Sinai, sem os fogos de artifício. Significando: aceitar a Torá e todas as suas mitsvot, como é exigido de um povo santo que se destina a ser uma luz para as nações.

Uma vez que, então, as pessoas haviam imerso em água (que é o entendimento tradicional das instruções em Êxodo 19:10), o futuro convertido também deve mergulhar em uma micvê. Já que os homens tinham sido circuncidado antes, um homem que queira se converter deve efetuar o Brit Milá. O outro requisito é trazer um sacrifício de animais como eles fizeram lá, porém sem o Templo em Jerusalém, este terá que esperar.

Esta confusão toda da linha materna vs paterna surge de um equívoco geral da identidade judaica. Um judeu é aquele que pertence a um povo que tem uma aliança com o D'us. Nesse sentido, estamos muito melhor entendidos como uma tribo, e não como uma religião. E em termos tribais, quando um homem casa com uma mulher de fora da tribo, todos entendem que ele a traz para juntar-se a tribo, e assim ela deve passar por qualquer ritos obrigatórios a fazer essa entrada. Assim concluímos que Tzipora, mesmo não descendendo da família, tornou-se judia **juntamente** com todo o povo, aceitando a Torá no ato de sua entrada.

Enquanto seus colegas passavam as férias na praia ou na piscina, ou viajando pro exterior, Moshe Razel Sharify focava num assunto completamente diferente. Enquanto eles tentavam resolver palavras cruzadas ou Sudoku, a mente do dotado Moshe já corria mais adiante. Recentemente, o garoto realizou seu sonho: fazer os exames do Rabinato Chefe de Israel - e ele tem apenas 14 anos de idade.

Os rabinos que examinaram o garoto, que cursa a nona série, dizem que ainda têm de encontrar tal fenômeno.

Moshe é da região de Sharon, em Israel, é um especialista sobre os seis livros da Mishná, dos Poskim (legisladores judeus) aos Rishonim (sábios dos séculos 11- 15) e os Acharonim (os sábios mais tarde). Ao longo dos anos, muitos rabinos proeminentes e juizes religiosos, das correntes religiosas e ultra-ortodoxas, testaram o menino, e ficaram boquiabertos com o seu conhecimento. Um deles foi rápido para aproveitar a oportunidade e imediatamente introduziu o menino a seu genro, um estudante da yeshivá, para estudar o Talmud com o seu grupo.



Há alguns meses atrás, os pais de Moshe entraram em contato com o Rabinato Chefe, pedindo que ele seja permitido realizar as provas do curso de rabinato. Estes exames fazem parte de um curso paralelo aos estudos bacharelado, e geralmente são destinados a estudantes Yeshiva casados com mais de 22 anos de idade. Sua família, no entanto, esperava que os rabinos reconhecessem que o garoto é talentoso, e permitir-lhe fazer o teste em uma idade jovem. Um caso semelhante também ocorreu com o irmão mais novo de Moshe, que aos 13 anos de idade, já possui diploma de bacharel em matemática pela Universidade Hebraica de Jerusalém.

O Conselho Chefe de Rabinato deliberou recentemente sobre o assunto, e vários rabinos, incluindo o presidente do conselho, o chefe Ashkenazi Rabbi Yona Metzger, estavam inclinados a favor da concessão do pedido. Mas a oposição do seu homólogo sefardita, Rabi Shlomo Amar, levou o conselho a última instância negar o pedido e forçar Moshe a esperar mais alguns anos.

Na véspera do exame, a Rabanut decidiu que a criança superdotada poderia fazer o exame, mas que este não contaria para sua graduação, caso ele desejasse perseguir a carreira rabinica. A decisão foi tomada na esperança de que a participação de Moshe irá encorajá-lo a continuar por este caminho e crescer no conhecimento da Torá. O Milhares de estudantes de yeshiva que chegaram ao Centro Internacional de Convenções em Jerusalém para fazer o teste esta semana ficaram chocados ao encontrar o jovem Moshe também lá. Quando um deles olhou o caderno de anotações do rapaz, descobriu o quão longe o conhecimento das leis da Torá de Moshe se estende, e rapidamente chamou a atenção do Rabino Amar a ele. "Ele não pára de escrever, é um livro inteiro", disse o estudante da yeshivá ao rabino-chefe, "Ele não perde um parecer único da Poskim".

Moshe continua estudando na Yeshiva do Yshiv Hadassah, em Tel Aviv.

Uma vez ...

Em Simchat Torá toda a cidade de Lubavitch juntava-se ao Lubavitcher Rebe, Rabi Shmuel, para as hacafot, a jubilosa dança com os rolos de Torá. Após concluir as hacafot nas sinagogas locais, congregações inteiras dançavam pelo caminho até a sinagoga central do Rebe.

Certo ano, os versículos Atoh Horeisa estavam sendo recitados quando uma sinagoga inteira de chassidim chegou, alegres pela dança e pela vodca, com o gabai à sua frente. O animado grupo meio que levou, meio que empurrou o gabai por entre a multidão até o tablado, onde ele recebeu a honra de recitar o versículo: "Que nossas palavras sejam de boa vontade perante o Mestre de Todos."

Mas Rabi Shmuel insistia para que o gabai também explicasse o versículo que ia recitar. Mas Rabi Shmuel insistia para que o gabai também explicasse o versículo que ia recitar. O gabai exclamou:

"Explicar também? Então preciso primeiro de um l'chayim." O Rebe concordou que ele tinha todo o direito de insistir em um l'chayim.

Após virar seu primeiro l'chayim, o gabai afirmou que um simples copo não era suficiente para a tarefa que tinha em mãos. Seguiram-se mais l'chayims. Finalmente, o gabai admitiu: "Rebe, não consigo interpretar o versículo. Peço ao Rebe que explique seu significado..."

O Rebe explicou: "Que nossas palavras sejam" – que nosso discurso consista apenas naquilo que é – "satisfatório ao Mestre de Todos." Depois que o Rebe terminou, houve muita comoção na sinagoga. Muitos clamavam que o gabai deveria ser levado a cumprir a tarefa – ele havia trapaceado para conseguir um imerecido l'chayim! Rabi Shmuel respondeu com a seguinte história:

Certo ano, a pessoa que normalmente tocava o shofar nos serviços dos Grandes Dias Festivos na sinagoga de

Envie suas perguntas e comentários para MaNews@ymail.com

Rabi Dovber de Mezeritch não estava disponível. Rabi Dovber, então, pediu ao seu aluno mais jovem, Rabi Schneur Zalman de Liadi para cumprir a tarefa.

Rabi Schneur Zalman concordou com a condição de que seu mestre o ensinasse as sublimes meditações (kavanot) associadas ao toque do shofar. Mas depois que o Maguid havia lhe ensinado todos aqueles elevados conceitos, Rabi Schneur Zalman admitiu que jamais tivera a capacidade de tocar o shofar.

"Por que me enganou?" perguntou o Maguid. "Transmiti a você ensinamentos que somente são ensinados a uns poucos eleitos." Rabi Schneur Zalman respondeu: "Apenas segui o exemplo de Moshê..."

Rabi Shmuel explicou:

"Quando o Todo Poderoso apareceu a Moshê e enviou-o em sua missão de libertar o povo judeu do exílio, Moshê disse:

'Primeiro, preciso saber o segredo de Teu nome. Não posso ir ao povo judeu sem o entendimento de quem Tu és e como Te relacionas com nossa vida.' Então, D'us revelou a Moshê o conceito subliminar de 'Eu serei quem Eu serei,' os nomes Divinos e as manifestações pelas quais a infinita e indefinível luz de D'us sustenta toda a criação. E então Moshê protestou: 'Mas não estou qualificado. Por favor, mande outra pessoa...'"

Acendimento das Velas:

Manaus
17:57
18:51

Rio de Janeiro
19:24
20:21

S. Paulo
19:39
20:36

Em Honra ao
nascimento de
Levi Yechiel Menashe